

## Reciclagem: Da Desvalorização à Revolução na Vida de Mulheres Catadoras<sup>1</sup>

José César M. de LIMA<sup>2</sup>

Fabiana Moraes da SILVA<sup>3</sup>

Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste

### RESUMO

Após presenciar a mudança de vida da minha mãe, Genilda, de Altinho, Pernambuco<sup>4</sup>, ao superar a dependência química de álcool, há quatro anos, também percebi que esse fato se associa ao início do trabalho dela como catadora de recicláveis. E, de forma semelhante, aconteceu com a blogueira da reciclagem Anne Catadora, da capital de São Paulo<sup>5</sup>, que deixou o crack também ao se tornar catadora. Com base nos dados de 2021 do Movimento Nacional de Catadores de Materiais Recicláveis e Reutilizáveis (MNCR), existem, pelo menos, 800 mil destas pessoas em atividade no país, das quais 70% (560 mil) são mulheres. Além disso, esta profissão é a responsável por 90% de todo resíduo sólido reciclado no país. É um dado que se choca com a falta de valorização causada por estigmas da profissão, representados por "títulos" como "carniceira(o)", "sucateira(o)", "cata lixo", além da remuneração baixa e insalubridade. Dessa forma, me questionei como este trabalho desvalorizado consegue influenciar a vida de pessoas tal qual minha mãe, Genilda, e a criadora de conteúdo digital Anne. Assim me propus a pesquisar este problema com os objetivos de estudar e registrar o impacto de uma profissão não valorizada na vida de duas mulheres catadoras de recicláveis e levantar dados sobre o trabalho de mulheres catadoras no Brasil para produção de dois artigos científicos. Compreendi a realidade de fora por meio de uma pesquisa teórica do material do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), de 2013, chamado *Situação Social das Catadoras e dos Catadores de Material Reciclável e Reutilizável*, e do Censo Brasileiro de 2010 (IBGE), e busquei-a de dentro, a partir de

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na DT 7 – Comunicação, Espaço e Cidadania do XXII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 18 a 20 de maio de 2022.

<sup>2</sup> Graduando em Comunicação Social pela UFPE/CAA e bolsista Pibic pelo CNPq. E-mail: [cesarmartinslima6@gmail.com](mailto:cesarmartinslima6@gmail.com)

<sup>3</sup> Doutora em Sociologia pela UFPE e professora do Núcleo de Design e Comunicação do CAA. E-mail: [fabiana.msilva2@ufpe.br](mailto:fabiana.msilva2@ufpe.br)

<sup>4</sup> Município no interior do estado de Pernambuco, no Nordeste. Área da unidade territorial 450,178 km<sup>2</sup> (2021). 22.996 habitantes estimados (2021). PIB per capita R\$ 7.690,34 (2019).

<sup>5</sup> Município principal do estado de São Paulo, no Sudeste. Área da unidade territorial 1.521,202 km<sup>2</sup> (2021). 12.396.372 pessoas População estimada (2021). PIB per capita R\$ 62.341,21 (2019).

entrevistas em profundidade, com minha mãe, Genilda, e a blogueira da reciclagem Anne Catadora. Para isso, me apoiei nos métodos de análise e abordagem de Carmem Moré (2015). Também utilizei no trabalho pesquisas baseadas na netnografia: Noveli (2010), Felipe Lima (2021), Adriana Amaral e autores (2008) foram base para analisar as redes da criadora de conteúdo online. Assim, com o material obtido após a análise e entrevistas com essas personagens, foi possível investigar e relatar como a reciclagem consegue revolucionar vidas de formas particulares e contrastar as semelhanças e as diferenças entre uma catadora no Sudeste e outra no Nordeste do Brasil. Nestas regiões, de acordo com o Censo Brasileiro de 2010 (IBGE), há maior concentração destas e destes profissionais, sendo 161.417 e 116.528 pessoas trabalhando na reciclagem, respectivamente. Ambas profissionais recorreram à reciclagem por necessidade, mas desenvolveram uma relação mais ativa com o trabalho posteriormente, reconhecendo a importância da atividade para além da dimensão econômica. Uma questão presente para ambas foi a superação de suas situações de dependências do álcool (Genilda) e do crack (Anne). Além disso, em suas próprias vivências, as catadoras da pesquisa abordam questões de gênero, explicitando casos de assédio moral e sexual (no caso de Anne, na metrópole) ou de estigmatização pelo fato de a coleta ser um trabalho braçal e considerado para pessoas mais fortes (no caso de Genilda, no interior de PE). Vale ainda destacar a questão racial entre as catadoras, que se apresenta, por exemplo, na postagem de admiração de Anne por Carolina Maria de Jesus, autora do livro *Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada*, reconhecido como essencial para entender a realidade das catadoras. No livro, Carolina relata as dificuldades de ser uma mulher e mãe negra na favela, atuando em uma função informal e mal paga no Brasil dos anos 50. Já Genilda alega que as pessoas costumam agir de maneira específica com seu marido, também catador, como se ele tivesse mais necessidade, entregando a ele mais materiais recicláveis ou até alimentos. Seu companheiro é um homem negro. Os dados apontam 78,5% de catadoras e catadores negras e negros no Nordeste, e 63% no Sudeste (IBGE 2010). De acordo com a ONG Todos Pela Educação, apenas 59% de pessoas negras concluíram o ensino médio, comparadas a 75% de pessoas brancas em 2017 e a Agência Brasil aponta pela pesquisa de 2019 da Associação Brasileira de ONGs que pessoas negras ganham em média 27% menos que as brancas nas ONGs. Assim, percebe-se a adesão à profissão em momento de necessidade e, geralmente, por pessoas negras no

país. Pelo lado econômico, o censo de 2010 apontava a remuneração média chegando a R\$ 629 no Sudeste e R\$ 459 no Nordeste (em 2010, o salário mínimo era R\$ 510). Atualmente (2022), a baixa remuneração entre estas e estes profissionais se repete nas duas regiões: Genilda consegue R\$ 200 por mês com a reciclagem em Pernambuco, enquanto Anne consegue R\$ 300, em São Paulo (R\$ 1.212 é o salário mínimo atual). Significa dizer que elas ganham, com a atividade, cerca de um sexto e um quarto do rendimento do valor salarial mínimo. Ou seja, as trabalhadoras que atuam diariamente, inclusive fim de semana e feriado, precisariam trabalhar quatro ou seis vezes mais o que já trabalham para alcançar essa renda. Desta forma, entendemos que é necessário abordar ainda, futuramente, a questão de saúde. Anne, em seu perfil, explica que catadoras e catadores precisam trabalhar, pelo menos, 12h para conseguir R\$ 30. É o mesmo com Genilda, que diz: "isso em um dia bom". A rotina exaustiva e mal paga traz, certamente, diversas consequências para a saúde física e mental, que serão mais abordadas entre as entrevistas (em um segundo artigo). Os relatos também se complementam e se aprofundam, mostrando suas peculiaridades regionais, ao tratarem da pobreza extrema. Anne já esteve em situação de rua e hoje tenta ajudar diversas pessoas, uma forma de resposta àqueles que já a acudiram. Genilda, por sua vez, não enfrenta a máxima vulnerabilidade por ter renda extra de faxina e também tenta ajudar catadoras e catadores em necessidade. Essa ajuda que ambas as mulheres pobres oferecem a pessoas ainda mais vulneráveis informa bastante sobre uma ausência de estrutura governamental em ambas as localidades. Da mesma forma, as duas catadoras reconhecem que executam um trabalho sem qualquer suporte do governo, ao mesmo tempo em que beneficiam suas cidades com o resultado ambiental e econômico de seus trabalhos. Anne Catadora é uma blogueira da reciclagem com mais de cem mil seguidores e diversas parcerias, produz postagens e conteúdos sobre a profissão com frequência e aceitou fazer parte desta pesquisa para somar ainda mais. Genilda, também catadora e minha mãe, me apresentou a profissão que comecei com observação, depois pesquisa e, hoje ajudo com coletas. Mas ressalto que iniciei há pouco tempo e, este trabalho, tem como foco mulheres catadoras. Com este trabalho, espero contribuir com mais informações sobre estas e estes profissionais autônomas/os e suas profissões e mostrar suas importâncias à comunidade. A pesquisa se iniciou no primeiro semestre de 2021 e atualmente está na metade do caminho, com a conclusão do primeiro artigo



(serão dois). Ela se expandiu para o meu trabalho de conclusão de curso, iniciado recentemente. A realidade de catadoras e catadores de recicláveis é vasta, interessante e necessária de ser estudada.

## PALAVRAS-CHAVE

Reciclagem; Catadoras; Mulheres, Nordeste; Sudeste.

## REFERÊNCIAS

BOCCHINI, Bruno. **Estudo expõe diferença de salários entre negros e brancos em ONGs.** Agência Brasil, 2020. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-12/estudo-expoe-diferenca-de-salarios-entre-negros-e-brancos-em-ongs>>. Acesso em 21 mar. 2022

CAROLINE, Anne. **Essa sou eu às 22:39. Chorando.** São Paulo, 30 de out de 2021. Instagram: @annecatadora. Disponível em: [https://www.instagram.com/p/CVrPzoPt8ly/?utm\\_source=ig\\_web\\_copy\\_link](https://www.instagram.com/p/CVrPzoPt8ly/?utm_source=ig_web_copy_link). Acesso em: 11 mar. 2022.

CAROLINE, Anne. **Oi Recicladores, como vocês estão? Vocês sabiam que os Catadores precisam trabalhar muuuito para ganhar muito pouco?** São Paulo, 21 jan. 2022 Disponível em: [https://www.instagram.com/p/CY\\_dTDoL9Nc/?utm\\_medium=copy\\_link](https://www.instagram.com/p/CY_dTDoL9Nc/?utm_medium=copy_link). Acesso em 11 mar 2022.

CARTA DE BRASÍLIA. MNCR, 2001. Disponível em <<https://www.mnrc.org.br/sobre-o-mnrc/principios-e-objetivos/carta-de-brasilia>>. Acesso em: 11 mar. 2022.

CÉSAR, Davi. Região Nordeste possui quase metade de toda a pobreza no Brasil, segundo IBGE. FECOP, 2020. Disponível em <<https://www.fecop.seplag.ce.gov.br/2020/11/20/regiao-nordeste-possui-quase-metade-de-toda-a-pobreza-no-brasil-segundo-ibge/#:~:text=Apesar%20da%20regi%C3%A3o%20Norte%20possuir,nordestinos%20possuem%20maior%20densidade%20populacional.>>>. Acesso em 11 mar. 2022.

DO INÍCIO AO FIM: POPULAÇÃO NEGRA TEM MENOS OPORTUNIDADES EDUCACIONAIS. Todos pela Educação, 2020. Disponível em: <<https://todospelaeducacao.org.br/noticias/do-inicio-ao-fim-populacao-negra-tem-menos-oportunidades-educacionais-2/>>. Acesso em 21 mar. 2022

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2010.** Rio de Janeiro: IBGE 2012.



**INTERCOM** Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
XXII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste – Salvador - BA – 18 a 20/05/2022

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGE - Cidades**. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em:  
<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/altinho/panorama>>. Acesso em 21 mar. 2022.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGE - Cidades**. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/panorama>>. Acesso em 21 mar. 2022.

LIVRO: INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. Situação Social das Catadoras e dos Catadores de Material Reciclável e Reutilizável. Brasília, 2013.

MULHERES SÃO MAIORIA ENTRE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS. MNCR, 2014. Disponível em  
<<https://www.mncr.org.br/noticias/noticias-regionais/mulheres-sao-maioria-entre-catadores-organizados-em-cooperativas>>. Acesso em 11 mar. 2022.

SÃO PAULO: A MAIOR METRÓPOLE DO PAÍS. São Paulo Secreto, 2020. Disponível em:  
<<https://saopaulosecreto.com/sao-paulo-e-a-maior-metropole-do-pais/#:~:text=A%20cidade%20de%20S%C3%A3o%20Paulo,de%20acordo%20com%20a%20pesquisa>>. Acesso em 11 mar. 2022.



**INTERCOM** Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
XXII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste – Salvador - BA – 18 a 20/05/2022